

A Escola Nacional Florestan Fernandes precisa da sua ajuda para se manter em funcionamento.

Situada em Guararema (a 70 km de São Paulo), a ENFF, inaugurada com um grande evento internacional em 23 de janeiro de 2005, foi construída entre os anos de 2000 e 2005, graças ao trabalho voluntário de mais de mil trabalhadores sem terra e simpatizantes.

Sua missão é a de atender às necessidades da formação de militantes de movimentos sociais e organizações que lutam por um mundo mais justo.

Os recursos para a sua construção foram obtidos com a venda de fotos de Sebastião Salgado e do livro **Terra** (fotos de Sebastião Salgado, texto de José Saramago e música de Chico Buarque) e mediante a contribuição de entidades da classe trabalhadora do Brasil, da América Latina e de várias partes do mundo.

Os recursos para a sua manutenção e funcionamento são obtidos por meio de financiamento de projetos nacionais e internacionais, por doações de organizações e movimentos sociais, além da colaboração individual voluntária de um número crescente de mulheres e homens que apoiam o projeto.

Atualmente a ENFF encontra-se ameaçada pelo estrangulamento econômico, no contexto da ofensiva orquestrada pela direita brasileira contra os movimentos sociais, particularmente o MST.

No momento em que os movimentos sociais são obrigados a mobilizar suas energias para resistir aos ataques dos donos do capital, a Escola também se torna alvo dessa política: as classes dominantes não aceitam a ideia de que os trabalhadores tornem-se sujeitos conscientes de sua própria história.

Sem recursos, a Escola corre o risco de encerrar suas atividades. Por isso mesmo, sua contribuição é mais do que nunca necessária.

Nas páginas seguintes você encontrará as razões pelas quais você deve colaborar.



VEJA COMO VOCÊ PODE SE ASSOCIAR:

Para se tornar associado é indispensável preencher da ficha de adesão com o compromisso de contribuir em periodicidade e valor definidos por você.

Os recursos angariados pela Associação são diretamente destinados às atividades da Escola. Eventualmente, parte desses recursos é usada na organização de outras atividades (seminários, mostras de arte e fotografia, festivais de música e cinema etc), cujos recursos também são destinados à ENFF.

Faça uma visita monitorada à ENFF, organizada periodicamente por nossa associação. Você sentirá orgulho de pertencer ao grupo de colaboradores que viabiliza o projeto ENFF.

Para obter mais informações sobre como participar e contribuir procure a secretaria executiva:

**Rua da Abolição nº 167 – Bela Vista
São Paulo – SP – Brasil – CEP 01319-030**

**Telefones: (55.11) 3105-0918
99454-9030**

**associacao@amigosenff.org.br
www.amigosenff.org.br**



ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES: UMA CONQUISTA QUE PRECISAMOS MANTER





O ESPAÇO FÍSICO DA ENFF

A escola está erguida sobre um terreno de 120 mil m², com instalações de alvenaria de tijolos fabricados pelos próprios trabalhadores. O projeto arquitetônico, elaborado em termos solidários, teve como princípio causar o menor dano ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, propiciar o melhor resultado para o sujeito da escola: trabalhadores, alunos, assessores e visitantes.

Ao todo, são três salas de aula, que comportam juntas até 200 pessoas, um auditório, dois anfiteatros, uma biblioteca com 40 mil livros (obtidos por meio de doação), com espaço de leitura e ilha de edição. Além disso, a escola conta com quatro blocos de alojamento, refeitórios, lavanderia, estação de tratamento de esgotos e casas destinadas aos assessores e às famílias de trabalhadores que residem na escola. Dispõe, ainda, de uma horta que produz para consumo local, e árvores frutíferas espalhadas pelo terreno. Para o lazer, oferece um campo de futebol gramado e uma quadra multiuso coberta.

O seu pleno funcionamento demanda a dedicação integral de 42 trabalhadores militantes residentes no local, de todas as áreas (da administrativa ao setor pedagógico, passando pela infraestrutura elétrica e sanitária e outros). Além disso, todos os que frequentam os seus cursos se encarregam da limpeza, dos cuidados com a horta e outros trabalhos que a manutenção da escola exige.

Para assegurar a possibilidade de participação de alunos e alunas que vão à Escola levando seus filhos foi construída a "Ciranda Infantil Saci Pererê", onde as crianças permanecem em ambiente sadio e cuidadoso enquanto seus responsáveis estudam e/ou trabalham.



O TRABALHO DE FORMAÇÃO DA ENFF

Nos nove primeiros anos de sua existência passaram pela escola mais 24 mil pessoas em cursos, seminários, conferências e visitas, de movimentos sociais do campo e da cidade, de todos os Estados do Brasil e de outros países da América Latina e da África.

A escola tem o apoio de mais de 500 professores voluntários – do Brasil, da América Latina e de outras regiões –, nas áreas de Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política da Agricultura, História Social do Brasil, Conjuntura Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo, Estudos Latino-americanos, etc.

Além disso, oferece cursos superiores e de especialização, em convênio com mais de 35 universidades (por exemplo, Serviço Social e Direito) e mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, por meio de convênio com a UNESP e Cátedra UNESCO de Educação do Campo.

A ENFF também mantém convênio com mais de 15 escolas de formação em outros países.



PARTICIPE DA LUTA EM DEFESA DA ENFF

Em dezembro de 2009 um grupo de intelectuais, professores, militantes e colaboradores resolveu criar a **"Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes"**, com os seguintes objetivos:

- divulgar as atividades da escola, por todos os meios possíveis;
- iniciar uma campanha nacional pela adesão de novos sócios;
- promover atividades e campanhas de solidariedade para angariar recursos, incluindo doações de livros, revistas, publicações e material audiovisual para a Biblioteca da ENFF;
- apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos de educação e escolarização de crianças, jovens e adultos do campo, da cidade, das comunidades indígenas e quilombolas, bem como projetos contra as discriminações de raça, cor, gênero, sexo e religião;
- desenvolver parcerias específicas com instituições e entidades que atuem na área da formação e educação;
- viabilizar projetos que estimulem estudos acerca da tradição do pensamento crítico;
- estimular intercâmbio de atividades de formação do Brasil com a América Latina e com outros continentes.

